

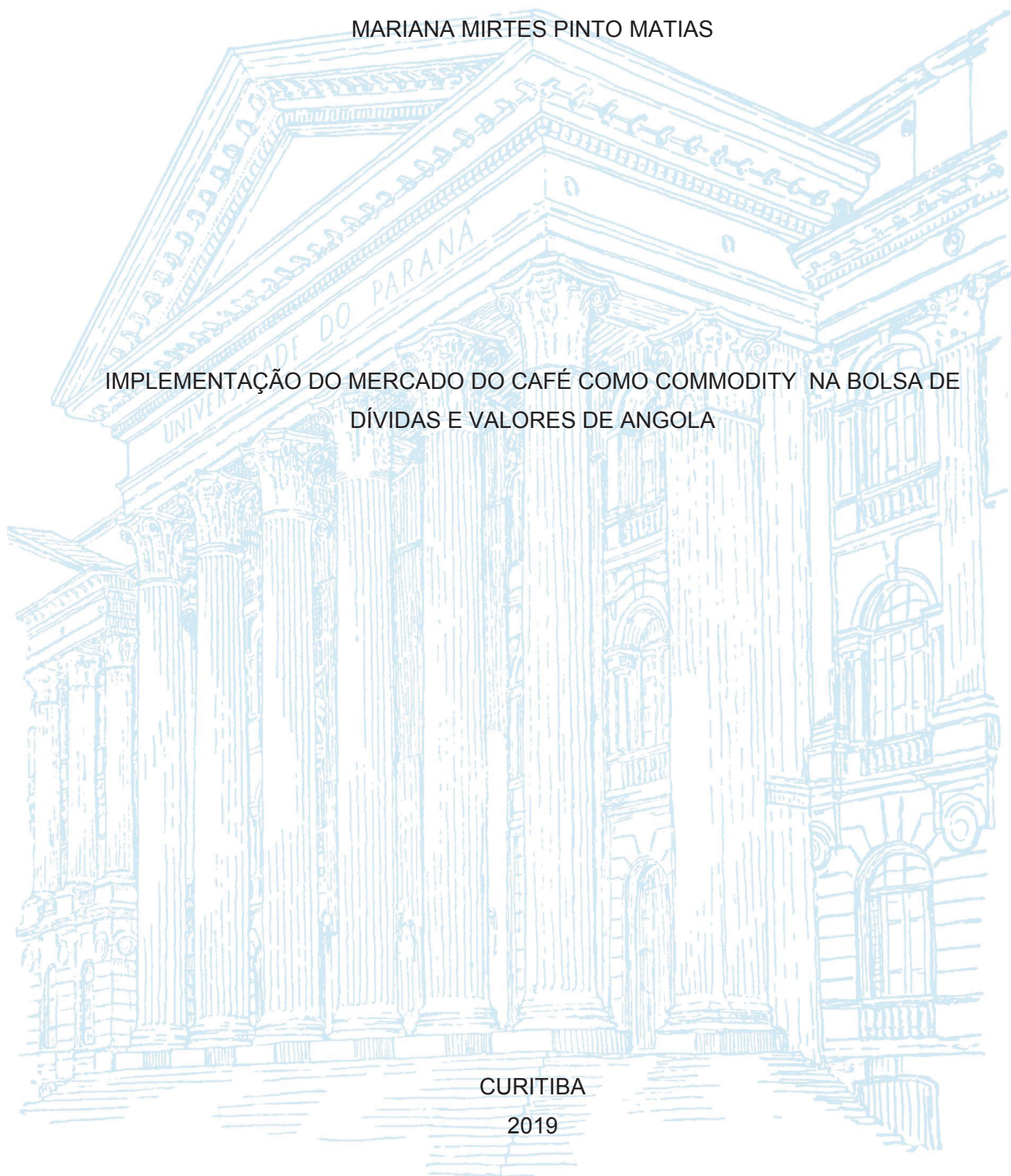
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIANA MIRTES PINTO MATIAS

IMPLEMENTAÇÃO DO MERCADO DO CAFÉ COMO COMMODITY NA BOLSA DE
DÍVIDAS E VALORES DE ANGOLA

CURITIBA

2019



MARIANA MIRTES PINTO MATIAS

IMPLEMENTAÇÃO DO MERCADO DO CAFÉ COMO COMMODITY NA BOLSA
DE DÍVIDAS E VALORES DE ANGOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para a obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócio no curso de Pós-Graduação em Gestão do Agronegócio, Departamento de Economia Rural e Extensão, Setor de Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Padilha Jr.

Coorientador: Prof. Paulo Eduardo Bonetti

CURITIBA

2019

MARIANA MIRTES PINTO MATIAS

**IMPLEMENTAÇÃO DO MERCADO DO CAFÉ COMO COMMODITY NA BOLSA
DE DÍVIDAS E VALORES DE ANGOLA**

TCC apresentado ao curso de Pós-Graduação em Agronegócio, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão do Agronegócio.

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Orientador(a) – Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Prof(a). Dr(a)./Msc. _____

Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Curitiba, 14 de Dezembro de 2019

À Deus, para que este desafio cumpra o seu objetivo.

Ao meu esposo, pelo incentivo à superação diária, pelo meu primeiro livro sobre mercado de capitais, pelo apoio, força e companhia até as altas horas da noite para a conclusão dos desafios, enfim. Tuapandula Tchalua (muitíssimo obrigado)

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, e pela força para continuar.

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Batista Padilha Jr. E ao coorientador, Prof. Paulo Eduardo Bonetti, pelo suporte no pouco tempo que lhes coube, pelas suas correções e incentivos.

À esta universidade, seu corpo docente, que foram essenciais nessa caminhada rumo a vitória, a direção e tutoria do curso pela oportunidade e acompanhamento nos estudos.

Aos meus colegas de especialização que ajudaram a tornar a caminhada mais amena.

À minha família que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

À todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Todas as inovações eficazes são surpreendentemente simples. Na verdade, maior elogio que uma inovação pode receber é haver quem diga: Isto é óbvio! Por que não pensei nisso antes?” (Peter Drucker, 2003.)

RESUMO

A produção do café tem vários riscos associados, por um lado os efeitos causados pelas adversidades naturais e por outro os riscos de comercialização num ambiente muitas vezes não regulado e inseguro. A tomada de decisão referente a formação do preço e a comercialização, deve ser feita de maneira consciente pelo produtor de café robusta, tendo em conta o período e a forma que traga maior possibilidade de ganho, uma vez que esta variedade de café é comercializada a preços mais baixos se comparado a outras espécies, sem desprimorar o fato de ser um produto comercializado tanto no mercado local quanto no internacional e que sobre ele insidem variáveis de mercado. Este estudo permitiu analisar a importância da implementação do mercado da commodity do café na BODIVA, como meio de proteção ao produtor rural bem como criar uma ferramenta básica para auxiliar na formação de preço do café no mercado local. Para tal, foi utilizado o método de coleta de dados baseado na pesquisa bibliográfica para conceituar a bolsa de valores no geral, a BODIVA e o mercado de futuros aonde é comercializada a commodity do café em particular, para a construção de uma ferramenta de precificação, utilizando como variáveis a cotação da bolsa de Londres, o prêmio de exportação, o dólar futuro e as despesas com fretes da mercadoria, elevação e custos portuários, que servirá como subsídio para os produtores locais na tomada de decisões mais acertadas, sob o preço a ser praticado tanto no mercado internacional como no local.

Palavras-chave: Produtores de Café. Mercado de futuros do café. Formação de preços

ABSTRACT

Coffee production has several risks associated, on one hand, the effects caused by natural adversity and other hand, market risks in an often unregulated and unsafe environment. Decision-making in price formation and trading venue should be made consciously by the coffee farmers, according to the period and place to make better profit, as this variety of coffee is sold at lower prices compared to others, without improving the fact that it's a product traded both in the local and international market and that focus on it some market variables. This study allowed analyzing the importance of implementing the coffee commodity future market at BODIVA, as a means of protecting farmers as well as creating a basic tool to help price formation of coffee in the local market. The method of data collection based on bibliographic research was used to conceptualize the stock exchange in general, BODIVA and the futures market where the coffee commodity is traded in particular, and resulting was the development of a tool for assist in pricing, using the London stock exchange quotation, export premium, future dollar and freight expenses of goods, rise and port costs as variables and the tool will be a subsidy for local farmers to take decisions regarding the sale price of their products, both in the international market and in the local market.

Keywords: Coffee farmers. Coffee commodity future market. Price formation

LISTA DE TABELAS

Tabela I – Especificações do Contrato Futuro do Café Robusta - LIFFE.....	20
Tabela II – Ferramenta de precificação do café robusta no local produtor.....	22
Tabela III – Cálculo do Dólar futuro.....	23
Tabela IV – Cálculo da paridade de exportação.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 BOLSA DE VALORES	13
2.1.2 A BODIVA E A IMPLEMENTAÇÃO DO MERCADO DE COMMODITIES AGROPECUÁRIAS.....	14
2.1.3 O MERCADO FUTURO COMO MEIO DE PROTEÇÃO	16
2.1.4.PRINCIPAIS CULTURAS COM POTENCIAL PARA NEGOCIAÇÃO EM BOLSA	17
2.2 A ESPÉCIE COFFEA CANNEPHORA (ROBUSTA)	17
2.2.1 CARATERÍSTICAS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	19
2.2.2 FORMAÇÃO DO PREÇO DO CAFÉ ROBUSTA NO MERCADO LOCAL	20
3 MATERIAL E MÉTODOS	22
3.1 MODELO PROPOSTO PARA O CÁLCULO	22
3.2 DESCRIÇÃO DA FERRAMENTA DE PRECIFICAÇÃO NO LOCAL PRODUTOR	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

Angola é um dos países da África subsahariana com elevado potencial de desenvolvimento econômico. Possuindo uma área de 1.246.700 km², e uma grande variedade de recursos naturais, destacando os minerais, hídricos e do mar, além de condições edafo-climáticas que lhe proporcionam um extraordinário potencial para a agro-pecuária.

O Gabinete da FAO¹ em Angola estima que 35.000.000 de hectares do País sejam aráveis (28,2% do total do território nacional) sendo que para o ano agrícola 2018/2019 foi cultivada uma área total de 5.671.261 hectares, representando 16,2% do total da área arável nacional estimada (MINAGRI², 2019, p. 24).

Angola chegou a ocupar a 4^a posição entre os maiores produtores mundiais de café, além ter-se destacado na produção de outras commodities agrícolas como o algodão, o sisal, e o milho (IFE, 2013).

Como referência, no ano 1974, as exportações dos 15 principais produtos não petrolíferos representavam cerca de 44% do total das exportações nacionais e o valor das exportações desses produtos ascendeu cerca de 554,1 milhões de USD que, segundo a mesma fonte, representariam hoje 27 vezes o total das exportações de Angola em 2016 (142 milhões de USD) (IFE, 2013).

Como resultado de uma transição deficiente da estrutura colonial e o período de guerra civil que vivenciou, Angola tem hoje uma agricultura que se caracteriza por produções agrícolas muito aquém das suas potencialidades. Mesmo considerando que o contexto de produção e os fatores de competitividade de 1974 sejam diferentes no momento atual, é inegável admitir que o potencial de produção nacional é evidente.

A produção atual do café, tem uma cifra 20 vezes menor – cerca de 12 mil toneladas/ano, (ANGOP, 2016) e se debate com problemas que vão desde a produção, incertezas e riscos inerentes a própria atividade agrícola (variações climáticas, ocorrências de pragas, etc.), até a falta de um ambiente seguro para a comercialização e precificação.

¹ FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

² MINAGRI – Ministério da Agricultura de Angola

Com vista a melhorar este cenário, várias são as ações do governo angolano que constam no seu PND³ para estimular o aumento da produção e o fomento das exportações visando recuperar a posição de Angola dentro do comércio mundial. A partir daí, percebe-se a necessidade da implementação de um mercado seguro e regulamentado, fazendo o uso de ferramentas modernas que proporcionem a expansão dos negócios, proteção dos preços e gerenciamento de riscos.

Na linha dos produtos identificados com potencial exportador em Angola e para transação futura em bolsa, são indicados produtos como o café, a cana-de-açúcar, o algodão, a borracha, o sisal, o milho, etc, cuja potencialidade foi comprovada no passado colonial (FAO, 2017, p. 20) , e fazem parte da linha dos produtos indicados pelo Governo para futuras exportações.

Dentre estas culturas, o café (Robusta) devido a sua importância no contexto agrícola nacional e no comércio mundial, poderá ser uma das primeiras commodities a ser transacionada em bolsa, e servirá de base para criação da ferramenta de paridade de exportação neste trabalho.

Estes factos permitem-nos afirmar que a implementação do mercado de commodities na BODIVA (Bolsa de Dívida e Valores de Angola) operando inicialmente as commodities de café e milho e soja futuramente, trará segurança ao produtor rural e a todos os intervenientes deste mercado.

Este trabalho é composto por três partes: Na primeira, conceitua-se a BODIVA e realça-se a sua função na criação de um ambiente seguro e regulamentado para as transações de compra e venda das commodities agropecuárias . Na segunda parte, é criada uma ferramenta de precificação que permite ao produtor estimar os preços do seu produto no mercado interno e externo. E por último são apresentados os resultados obtidos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Pelo fato da BODIVA não ter ainda implementado o mercado de commodities agropecuárias onde se possa negociar de forma regulamentada, segura e de preço justo, os ativos do café e seus derivados, torna o nosso estudo um assunto de grande importância para o mercado agropecuário e para todos os seus intervenientes.

³ PND – Plano Nacional de Desenvolvimento, Angola 2022

A questão da segurança alimentar e da produção agropecuária sustentável em Angola tem assumido uma relevância crescente segundo a FAO , em consonância com o plano estratégico da CMC que dentre os vários objectivos, destaca-se a necessidade de estudar a possibilidade de promover o segmento de derivativos, alinhado ao PND 2018- 2022, são fatores que dão grande pertinência ao trabalho que se propõem desenvolver, mediante o qual serão compreendidos os aspetos relevantes para a criação deste mercado e o seu papel na proteção do produtor rural, promoção da diversificação da economia e aquisição de divisas mediante transações com investidores estrangeiros

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Este estudo visou analisar a importância da criação em Angola de um ambiente seguro, organizado e de preço justo para as transações de compra e venda do café, aonde todos os intervenientes tenham a oportunidade de participar ativamente e beneficiar-se do desenvolvimento económico.

1.2.2 Objetivos específicos

- 1- Analisar a importância da implementação do mercado do café como commodity na BODIVA, tendo em vista a criação de um ambiente seguro para a transação desta commodity agropecuária.
- 2- Disponibilizar uma ferramenta que auxilie no cálculo do preço de venda do café robusta no local de produção.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BOLSA DE VALORES

A bolsa de valores tem a função de criar um local adequado para a realização de transações com títulos de valores mobiliários, em mercado livre e aberto, organizado por seus membros, pela autoridade monetária e em especial pela comissão de fiscalização, Cavalcante (2002, p. 34).

Partindo da sua função, define-se a Bolsa de Valores como um mercado organizado onde se concentram as negociações de compra e venda de ações e outros instrumentos ou produtos financeiros que são disponibilizados por empresas de capital aberto, constituídas sob forma de associação civil, sem fins lucrativos ou como sociedade anônima, cujo patrimônio é representado por títulos que pertencem às sociedades corretoras membros (Cavalcante. 2002, p. 70).

O mesmo autor também realça que apesar de possuírem autonomia financeira, patrimonial e administrativa, na maioria dos países as bolsas estão sujeitas à supervisão de uma comissão de mercado de capitais e obedece as diretrizes e políticas emanadas de um Conselho Monetário Nacional.

Para Marta (2006), a bolsa tem quatro significados que a representam: (i) a reunião de interessados em fazer negócios, (ii) o local de reuniões dessa natureza, (iii) conjunto de negócios realizados e (iv) a própria instituição Bolsa de valores.

A origem do termo Bolsa, é dada a Van der Buerse, que reunia periodicamente um conjunto de pessoas da elite belga em um edifício da cidade Belga de Burges, com o objetivo de realizar operações financeiras entre si. A partir deste momento a negociação deixou de ser feita ao ar livre, passando a ser realizada num local próprio, dando assim origem em 1309 a Bolsa de Burges (Marta, 2006). Porém oficialmente, a 1ª Bolsa surgiu em Antuérpia, na Bélgica, designada por Nieuve Buerse.

Está aberta a todo tipo de investidor e de instituições, além de oferecer um mercado para a cotação e negociação dos títulos nela registrados, a bolsa deve orientar e fiscalizar seus membros, facilitar a divulgação constante de informações sobre as empresas e sobre os negócios que se realizam sob seu controle.

O surgimento de uma Bolsa de Valores num determinado país tem efeitos positivos imediatos, gerando confiança e credibilidade na economia; o aumento sinergias e interesses nas operações financeiras, potenciando e integrando as mesmas; serve de factor de alavanca e transparência económica (Marta, 2006).

2.1.2 A BODIVA E A IMPLEMENTAÇÃO DO MERCADO DE COMMODITIES AGROPECUÁRIAS.

A BODIVA é uma entidade que assegura a transparência, eficiência e segurança das transações nos mercados regulamentados de valores mobiliários, e cujo objetivo passa por estimular a participação de pequenos investidores e a concorrência entre todos os operadores (Marta, 2006).

É objetivo fundamental da BODIVA, colocar à disposição da economia angolana mercados juridicamente seguros onde, as entidades que procuram financiar as suas actividades (os emitentes) e aqueles que pretendem rentabilizar os seus capitais (os investidores), poderão negociar com equidade, confiantes que não serão discriminados ou preteridos no acesso à informação, nem no acesso às oportunidades de negociação que surjam. A BODIVA assegurará, a todos os intervenientes, uma conectividade transparente no Mercado Regulamentado de Valores Mobiliários e Derivados, por oposição à negociação fora dos mercados regulamentados (BODIVA , 2018)

Sociedade Gestora de Mercados Regulamentares, S.A. (Abreviadamente “BODIVA-SGMR, S.A”) de Angola, é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos que tem como objecto social principal a gestão de mercados regulamentos (CMC, 2014).

Instituída em 2014, pelo Decreto Presidencial nº 97/14, de 7 de Maio, a BODIVA resulta de um processo de constantes estruturações, a partir da necessidade de melhorar a sua operacionalização com vista a garantir credibilidade, transparência, segurança dos mercados e dos mecanismos de negociação, tendo já em funcionamento e regulamentado, o Mercado de Bolsa e o Mercado de Balcão Organizado.

O Mercado de Bolsa destina-se exclusivamente à admissão de valores mobiliários para negociação à vista de acções e obrigações, direitos destacados no âmbito de ofertas públicas, outros direitos representativos de realidades homogêneas, nomeadamente mercadorias.

O Mercado de Balcão Organizado é um mercado regulamentado destinado à negociação de instrumentos financeiros que não cumpram todos os requisitos para admissão e negociação em Bolsa, constituindo uma excelente “porta de entrada” para o mercado de valores mobiliários.

A implementação dos segmentos de mercado dentro da BODIVA tem seguido um processo gradual e faseado, com vista a assegurar o bom funcionamento da bolsa, conforme o plano estratégico da CMC para o período 2012-2017 que previu desenvolver sequencialmente cada segmento de mercado, nomeadamente: (i) o mercado de dívida pública que atingiu no primeiro trimestre de 2019, um volume de transações no valor de 280 milhões de dólares em títulos do tesouro no mercado secundário da dívida pública, (ii) o mercado de dívida corporativa, (iii) o mercado de

fundos de investimentos, (iv) o mercado de ações e (v) o mercado de derivativos (CMC, 2017).

Ainda existem desafios e um longo caminho a ser trilhado; como a divulgação do pacote regulatório e a preparação de empresas para o mercado de ações, mas mediante a aprovação da lei das privatizações das empresas públicas em 2019, que segundo considerações do CEO da BODIVA, este instrumento legal vai acelerar a concretização do início das operações destes três mercados como previsto na estratégia de actuação em curso 2017-2022.

Espera-se que com a implementação do mercado de commodities, sejam reduzidos os riscos causados pela negociação em ambiente pouco seguro e de preços não controlados.

2.1.3 O MERCADO FUTURO COMO MEIO DE PROTEÇÃO

O café como commodity, é comercializado no mercado de futuros em bolsa, onde são negociados contratos de compra e venda entre investidores (produtores e compradores), a um determinado preço fixado numa data presente com vencimento em uma data futura.

Para Rego e Paula (2012: 6), existem dois riscos básicos aos quais estão sujeitas toda atividade agropecuária, a saber: o risco de produção ou risco de tempo, que se baseia em questões climáticas como possibilidades de chuvas e geadas; e o risco de preço que está relacionado ao mercado, ao momento da comercialização (SCHOUCHANA apud MARTINS, 2005). Como a produção de café é um investimento a longo prazo, primeiro é necessário custear as despesas relacionadas à produção e se projetar um lucro no momento da venda. No entanto, devido à volatilidade dos mercados é impossível prever o preço que será praticado no momento da venda. Para se proteger desse risco é que os mercados futuros são utilizados, como forma de estabilização de preços, proteção de riscos, redução de custos e maior controle e planejamento contra os efeitos adversos das variações de mercado (MARQUES; MELLO apud MARTINS, 2005). Através do mercado futuro é possível prever com antecedência de vários meses o preço que será recebido ou pago pelo café no momento da entrega ou recebimento do mesmo (SCHOUCHANA apud MARTINS, 2005).

Cavalcante (2002, p.122) afirma, que um contrato de futuros é um acordo entre duas partes para permutar ativos ou serviços, em uma época especificada no futuro e a um preço acordado no momento do contrato. E como todo o tipo de acordo existem riscos relacionados com o preço, e como forma de proteção os produtores

procuram o hedger⁴ livrando-se das oscilações de preço, protegendo-se assim contra a baixa de preços na época de colheita, e da mesma forma, os consumidores também desejam garantir os preços na época da entressafra, período em que existe alta nos preços, protegendo assim o resultado do seu negócio. Torna-se ainda possível realizar outros tipos de operações, como é o caso da especulação que visa ganhar com a oscilação do mercado e a arbitragem que consiste no ganho baseado nas diferenças que ocorrem entre os mercados.

2.1.4. PRINCIPAIS CULTURAS COM POTENCIAL PARA NEGOCIAÇÃO EM BOLSA

São várias as bolsas onde são negociados produtos agropecuários, com realce para a bolsa de Chicago (CBOT) nos EUA, a B3 no Brasil, a Bolsa de valores de Londres (LIFFE), onde estes produtos são denominados commodities⁵ agrícolas. O café, o açúcar, a soja, o feijão, o milho, o álcool, o suco de laranja congelado, o trigo, o algodão e a borracha, são as principais commodities agrícolas transacionadas.

Na linha dos produtos identificados com potencial exportador em Angola e para transação futura em bolsa, são indicados produtos como o café, a cana-de-açúcar, o algodão, a borracha, o sisal, o milho, etc, cuja potencialidade foi comprovada no passado colonial (FAO, 2017, p. 20), e fazem parte da linha dos produtos indicados pelo Governo para futuras exportações.

Dentre estas culturas, o café (Robusta) devido a sua importância no contexto agrícola nacional e no comércio mundial, poderá ser uma das primeiras commodities a ser transacionada em bolsa, e servirá de base para criação da ferramenta de paridade de exportação neste trabalho.

2.2 A ESPÉCIE COFFEA CANNEPHORA (ROBUSTA)

O café é um produto com importância registada no comércio mundial, as principais espécies com interesse económico são a *Coffea arábica* e *Coffea canephora* (robusta), constituindo respectivamente, 70% e 30% da produção mundial (Santos, 2016).

⁴ HEDGER – Mecanismo de proteção de preços no mercado de futuros

⁵ COMMODITIES - são produtos ou matérias-primas comercializadas em escala global, em estado bruto ou com um baixo grau de industrialização, que possuem características homogêneas e conservam suas propriedades por longos períodos de tempo

Em Angola são cultivadas as duas principais espécies, porém a espécie robusta, é explorada e comercializada em maior proporção.

De origem africana, encontrado em forma rústica nas florestas tropicais húmidas de baixa altitude, desde a costa oeste até a região central do continente africano, especialmente na República da Guiné, no Uganda e em Angola (Charrier e Berthaud, 1985; apud Fonseca et al, p.121). Apesar de produzir um café com qualidade inferior ao arábica, o café robusta é comercializado a menor preço, tem baixos custos de produção, resistência a pragas, rapidez na colheita e interesse na indústria de café solúvel.

Foi o ouro da produção e exportação angolana na década de 70, tendo por isso Angola ocupado, a terceira posição no ranking dos maiores produtores mundiais, atingindo a cifra histórica de 250 mil toneladas na época. Teve um drástico declínio de produção na década de 90, chegando a cifra de 2 mil toneladas, como resultado do conflito armado que vivenciou (IFE, 2013, p. 5)

Dentre os países produtores, o Vietnã lidera com cerca de 45% da safra mundial (aproximadamente 60 milhões de sacas de 60 kg) segundo a Embrapa, (2018).

Cultivado em Angola entre o nível do mar e os 800 m de altura, em áreas com temperaturas entre 24 a 30°C, e 1500 a 3000 mm de precipitação anual (Bernardo et al. 2013, p. 4), a sua produção está concentrada principalmente nas províncias do Uíge, Kwanza-Norte, Kwanza-Sul, Bengo e Cabinda. O ciclo entre a floração e a colheita varia de 8 a 11 meses, obtendo-se os primeiros frutos entre os 3 e 4 anos, (IFE, 2013), e a colheita é feita entre os meses de Abril à Junho.

A produção de café em Angola atingiu no ano agrícola 2017/2018, um total de 14.142 mil toneladas de café mabuba⁶, dos quais 13.897 toneladas são de café robusta, 245 toneladas de café arábica e 6.510 toneladas de café robusta comercial (MINAGRIF, 2018, p. 50).

Apesar das estimativas, existe um potencial de crescimento da produção de café robusta no país (IFE, 2013), fruto dos esforços do Governo e parceiros na dinamização da produção e exportação deste produto previstas no PND⁷.

⁶ CAFE MABUBA – café de coloração castanha escura que se encontra em fase de secagem

⁷ PND – Plano Nacional de Desenvolvimento, Angola 2022

2.2.1 CARATERÍSTICAS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

O café é cultivado maioritariamente (98%), em explorações familiares, concentradas nas regiões do Kuanza-sul, Kuanza-Norte e Uíge (IFE, 2013), com baixa produtividade e dificuldades na altura da comercialização e o restante é cultivado em explorações cooperativistas e industriais.

É comercializado em forma de café coco ou café comercial (verde). Os pequenos produtores vendem o seu café a intermediários, estes por sua vez fazem a secagem e ou o descasque e posteriormente o café verde é transportado para Luanda onde é vendido para empresas exportadoras (Bernardo, et al. 2013).

O transporte interno até ao porto de Luanda (local aonde é embarcado para exportação) é principalmente realizado por caminhões, aumentando ainda mais o custo de comercialização.

No mercado interno, o produtor é tomador de preço, e não tem ligação com os exportadores. Normalmente, o produtor recebe um preço baixo e insuficiente para cobrir todos os gastos inerentes a sua produção, constituindo um risco na continuidade da exploração. Existem ainda outros riscos, designadamente a falta de controlo efetivo dos preços praticados, o não cumprimento nos contratos de compra e venda, o preço dos transportes e o mau estado de algumas vias, impedindo que o produtor venda diretamente para as empresas exportadoras.

O café robusta é exportado como um produto primário (grãos de café não lavados) (NISHIJIMA; MACCHIONE.2017, p. 59), e os principais destinos das exportações são os países da União Europeia (Alemanha, Holanda, Portugal), que constitui um conjunto importante de compradores do grão e teve um consumo estimado para o ano de 2018 de 53,51 milhões de sacas, de acordo com os dados divulgados pela OIC (2019).

No mercado externo, o preço do café robusta é formado a partir da Bolsa de Londres - LIFFE⁸, que é o centro de referência para os preços internacionais deste produto, onde é comercializado o maior volume de contratos futuros e de opções dentro das seguintes especificações:

⁸ LIFFE - London International Financial Futures and Options Exchange

Tabela I – Especificações do Contrato Futuro do Café Robusta - LIFFE

1

Campos	Valor
Unidade de contrato	10 ton
Código de base	RC
Preço básico	US\$/ ton
Meses de entrega	Fevereiro (F), Março(H), Maio (K), Julho (N), Setembro(U), Novembro (X)
Tipo de Liquidação	Física
Último dia de transação	Último dia útil do mês de entrega
Local de entrega	Armazéns designados pela bolsa em Londres
Origens para entrega e diferencial	Angola, Brasil (Conillon), Camarões, Rep. Centro-Africana, Equador, Gana, Guiné, Índia, Indonésia, Côte d'Ivoire, Libéria, Madagascar, Nigéria, Filipinas, Rep. Dem. do Congo, Serra Leoa, Tanzânia, Tailândia, Togo, Trindade-e-Tobago, Uganda, Vietnã . Peneira: café do qual mais de 25% passam pela peneira número 14 e menos de 10% pela número 12

Fonte: Adptado de la guia del café

2.2.2 FORMAÇÃO DO PREÇO DO CAFÉ ROBUSTA NO MERCADO LOCAL

Como foi mencionado anteriormente, o mercado europeu constitui o maior comprador de café robusta em grão, e por isso é o formador de preço. Por se tratar de uma mercadoria comercializada em bolsa, através de contratos futuros específicos (Commodity) em vários locais, para saber o preço no mercado interno, recorre-se ao cálculo da paridade de exportação que consiste na comparação da cotação internacional com o preço da região produtora, visando identificar os benefícios para a exportação do café robusta local, tendo em conta, as seguintes variáveis :

LIFFE US\$/sc - A cotação do café em sacas, tomada a partir da bolsa de valores de Londres - LIFFE;

Prêmio US\$/sc - O prêmio de exportação que é um diferencial, formado entre a cotação da bolsa (LIFFE) e o preço do café recebido pelo exportador denominado

preço FOB⁹. Este preço pode ser positivo (ágio) quando as condições forem favoráveis, ou negativo (deságio) quando ocorre o oposto. Este diferencial é formado levando em consideração a lei da oferta e demanda do café (em momentos de maior oferta, no pico das colheitas ele recebe uma influência negativa), a origem e o destino do produto exportado, a qualidade, o câmbio, a oportunidade e a eficiência do porto produtor. Se as condições são favoráveis no porto exportador o prêmio recebe um ágio. Já se forem desfavoráveis, o prêmio será negativo recebendo um deságio;

Fobbing US\$/sc – é o custo de elevação, para iniciar o processo de exportação.

Dólar AOA/US\$ – A taxa de câmbio utilizada na conversão de valores em dólar americano para a moeda nacional angolana (AOA¹⁰).

Frete AOA/sc - O custo do transporte da zona de produção para o porto. Visto que todas as zonas se desenvolvem distante do porto, então é um aspeto a ser levado em consideração. Influenciam diretamente sobre ele, o tipo de modal usado (viário ou ferroviário), o estado das vias, o câmbio e o preço dos combustíveis.

Como a cotação em bolsa, o prêmio e os custos portuários são expressos em US\$/tonelada e o preço no mercado local é expresso em AOA/saca de 60kg, por isso, antes de se proceder ao cálculo da paridade de exportação, é necessário fazer as conversões entre as unidades de medida, conforme a descrição abaixo:

- 1 saca (sc) = 60 kg , então 1 tonelada (ton) = 16,666 sacas de 60 kg
- 1 US\$/sc = 1 US\$/ton ÷ 16,666 sacas de 60 kg
- 1AOA/sc = 1 AOA/ton ÷ 16,666 sacas de 60 kg

O preço no mercado local de uma saca de 60 kg de café robusta, na moeda local de angola, pode ser obtido pela seguinte fórmula:

Preço AOA/sc = {[LIFFE US\$/sc ± Prêmio US\$/sc] - Fobbing US\$/sc] * Dólar AOA/US\$} - (Frete AOA/sc).

Para finalizar, substitui-se as expressões pelos respectivos valores, calculando-se assim o preço no mercado local.

⁹ PREÇO FOB (Free on Board) – Preço do produto antes de ser carregado no navio

¹⁰ AOA – Código ISO do KWANZA, a moeda nacional angolana

3 MATERIAL E MÉTODOS

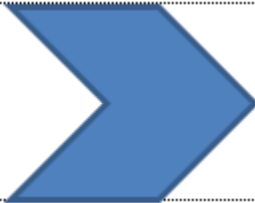
Os valores apresentados nas tabelas seguintes, visam demonstrar a ferramenta em tempo de execução utilizando valores hipotéticos, cujos resultados servem apenas para fins didáticos.

3.1 MODELO PROPOSTO PARA O CÁLCULO

A ferramenta baseia-se fundamentalmente, na implementação da fórmula de cálculo do preço do café robusta no local produtor em moeda nacional angolana, como descrito anteriormente.

Fornecendo os dados requeridos no cálculo, o utilizador poderá observar o resultado numa tabela conforme a apresentada abaixo:

Tabela II – Ferramenta de precificação do café robusta no local produtor
(Cálculo da paridade de exportação)

LIFFE Julho (N) US\$/sc	Prêmio Julho (N)US\$/sc	Fobblings US\$/sc	Dólar Futuro Julho (N) AOA/US\$	Frete origem- destino AOA/sc		Preço no local produtor AOA/sc
86,76	3,00	7,20	504,13	600,00		37997,71

FONTE: O AUTOR, 2019

3.2 DESCRIÇÃO DA FERRAMENTA DE PRECIFICAÇÃO NO LOCAL PRODUTOR

Tomando como referência o contrato futuro do mês de Julho (N) de 2020, período que coincide com a finalização das colheitas e consequente diminuição do excesso da oferta de produto no mercado local, para calcular a paridade de exportação, é necessário obter a cotação do café robusta na bolsa de Londres que no caso é de 1446,00 US\$/tonelada, segundo o site www.noticiasagricolas.com.br.

Os custos de elevação no presente trabalho foram fixados em 40,00 US\$/tonelada.

O valor do frete cobrado pelos camionista ou transportadores, em média é de 10.000,00 AOA/tonelada, valores obtidos através dos próprios camionistas.

Considerando um deságio para o valor do prêmio de 50 US\$/tonelada, no referido mês e calculando o valor do Dólar futuro a partir do dólar spot e da taxa de variação anual da curva, cujos valores podem ser obtidos no site <https://www.bna.ao>, os resultados observados na ferramenta apresentam-se nas seguintes tabelas:

Tabela III – Cálculo do Dólar futuro

	D	E	F	G	H	I	J	K	L
1	Taxa ano para a curva	Taxa para curva ao /dia	Hoje data	USD spot	Data	Taxa futura do USD		Data	AKZ/USD
2	11,44%	0,000300923	10/11/2019	AKZ 465,7730	23-nov-19	465,7730		31-jan-20	477,4075
3					24-nov-19	467,7391		30-mar-20	485,9580
4					25-nov-19	467,8799		31-mai-20	495,1084
5					26-nov-19	468,0207		30-jul-20	504,1276
6					27-nov-19	468,1615		30-set-20	513,6201
7	Actualize a taxa ano para a curva				28-nov-19	468,3024		30-nov-20	523,1339
8	Digite a cotação do dólar para o dia				29-nov-19	468,4433		31-dez-20	528,0361
9					30-nov-19	468,5843		28-fev-21	537,4934

FONTE: O AUTOR, 2019

Tabela IV – Cálculo da paridade de exportação

LIFFE Julho (N) US\$/sc	Prêmio Julho (N)US\$/sc	Fobbings US\$/sc	Dólar Futuro Julho (N) AOA/US\$	Frete origem-destino AOA/sc		Preço no local produtor AOA/sc
86,76	3,00	7,20	504,13	600,00		37997,71

FONTE: O AUTOR, 2019

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do mercado do café como commodity dentro da BODIVA, resultará na criação de um ambiente seguro, transparente e de preço justo para a transação desta commodity agropecuária, trazendo maior abertura de mercado e segurança para os ses intervenientes.

Tendo em conta o cenário especulativo deste tipo de mercado, o produtor precisará acompanhar diariamente os valores da cotação da bolsa de londres, a taxa de câmbio spot, o valor dos fretes e os custos portuários, para estar sempre bem informado em relação aos preços praticados diariamente no mercado interno e externo, podendo deste modo tomar melhor as suas decisões na negociação do seu produto. Observando-se qualquer alteração numa das variáveis, o valor do preço será imediatamente afetado, tal é o caso da tendência de desvalorização do AOA frente ao US\$ e o seu efeito nas cotações em data futura.

Com a utilização desta ferramenta, o investidor poderá facilmente calcular os preços no mercado interno e acompanhar a variação dos mesmos entre os vários

mercados. Permitirá também perceber a variação dos fatores que influenciam diretamente na formação do preço e decidir não só o momento exato para a compra ou venda do seu ativo, como também o local (bolsa ou mercado interno) de sua conveniência atendendo a demanda do produto.

Finalmente, podemos afirmar que a utilização apropriada desta ferramenta na negociação em um ambiente seguro, legislado e transparente, permitirá ao investidor operar em mercados de alta liquidez e reduzir os riscos e perdas na comercialização do café robusta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o que foi exposto, pode-se considerar que a implementação de um mercado de commodities agropecuárias na BODIVA, com ênfase para negociação de café robusta, abre uma janela de oportunidades de negociação, num espaço seguro, regulamentado e transparente para a comercialização, além de proteger o produtor e os investidores contra as variações de preço na época da colheita e na entressafra.

Trará um novo horizonte ao produtor, auxiliando-o de forma relevante no acompanhamento das variações do preço do café robusta em qualquer localidade do país e decidir mediante o uso da ferramenta de precificação, o local onde venderá o seu café e a que preço de acordo com a demanda existente.

REFERÊNCIAS

ADVFN. **O uso dos contratos futuros para proteção (hedge) de seus investimentos.** Disponível em: <https://br.advfn.com/investimentos/futuros/protecao-hedge>. Acesso aos 10.2019.

ANGOLA. Ministério da Economia e Planeamento. **Programa de apoio à produção, diversificação das exportações e substituição de importações. PRODESI.** Luanda. 2018

BNA. **Taxa de inflação acumulada.** Disponível em <https://www.bna.ao>. Acesso aos 11. 2019

BODIVA. **Relatório e contas 2018.** Disponível em :<http://www.bodiva.ao/files/relatorio-contas/Relatorio-e-Contas-BODIVA-2018.pdf>. Acesso aos 10 de 2019.

BERNARDO, et al. **Estudo da produção, transformação e comercialização do café no município de Amboim Kuanza- Sul.** 2013 Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62457427.pdf>. Acesso aos 10 de 2019.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Y. **Mercado de capitais.** Editora campus Ltda. Rio de Janeiro. 2002

CMC. **Estratégia CMC 2017 - 2022.** Centro de Documentação da Comissão do Mercado de Capitais. Luanda. 2017

CMC. **Mercados de futuros agrícolas.** Centro de Documentação da Comissão do Mercado de Capitais. Luanda . 2016

EMBRAPA. **Vietnã é o maior produtor de café robusta com 45% da safra mundial.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/32630443/vietna-e-o-maior-produtor-de-cafe-robusta-com-45-da-safra-mundial>. Acesso aos 10.2019.

FAO. **O estudo da biodiversidade para alimentação e cultura em Angola.** Junho de 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ca5272pt/ca5272pt.pdf>. Acesso aos 25 de 10 de 2019.

Instituto de Fomento Empresarial. **Estudo Setorial do Café: Projeto Amboim.** Disponível em: www.ife.gov.ao/images/pdf/cafe.pdf. Acesso aos 09.2019

MARTA, Altair Djelany Correia. **A BODIVA Bolsa de Dívida e Valores de Angola.** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/djelany/bolsa-de-valores-de-angola-bodiva-por-altair-marta>. Acesso aos 10 de 2019.

MARQUES, P.V.; P. C. de Mello & J.G. Martinez F. **Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias**. S.P., Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP. 2006.

MARTINS, Ana Luisa. **História do Café**. Editora Contexto. 2012 Disponível em: <https://revistacafeicultura.com.br/?mat=6569>. Acesso aos 10. 2019

MINAGRIF. **Relatório de Resultados do ano Agrícola 2017/2018**. Luanda. Gabinete de Estatística.2018

NISHIJIMA, Marislei; MACCHIONE, Maria Silva. POSTALI, Fernando António Slaibe. **Análise de concorrência no mercado mundial de café verde**. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.50 no.1 Brasília Jan./Mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000100004 <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032012000100004>. Acesso aos 09. 2019.

Notícias agrícolas. **Cotações do café em tempo real**. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br>. Acesso aos 10 de 2019

OIC. **Relatório de Mercado. 12. 2018**. Disponível em: www.ico.org//trade_statistic. Acesso 11. 2019.

REGO,Bruna Reis; PAULA, Francisco de Oliveira de. **MERCADO FUTURO E A COMERCIALIZAÇÃO DE CAFÉ**: Influências, Riscos e Estratégias com o uso de Hedge. Rev Volume 7, Número 1, Artigo 1, MARÇO/JUNHO 2012 – ISSN: 1808-6594. Disponível em http://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/v7n1/artigos_v7n1.html. Acesso aos 10.Out. 2019

REIS, Helma. Café ganha força entre as exportações angolanas. **Jornal de Angola**. Luanda. 11 de Set. 2016. Entrevista.

SHAMIKA, N. Sirimanne. **Revisão nacional das importações verdes de angola: madeira, café e peixe**. UNCTAD/DITC/TED/2017/8 .UNITED NATIONS PUBLICATION. 2017. Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/ditcted2017d8_po.pdf. Acesso aos 10.2019

TAVARES, Estela Lutero Alves. **A questão do café commodity e sua precificação: o “C Market” e a classificação, remuneração e qualidade do café**. Campinas, SP: [s.n.], 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). **Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos**. Modelos e exemplos de referências segundo a ABNT NBR 6023:2018, APA e Vancouver. Sistema de bibliotecas. Portal de informação. Disponível em https://www.portal.ufpr.br/tutoriais/tutoriais_normaliza/referencia_exemplo.pdf. Acesso aos 10 de Out. de 2019.